

UM OLHAR GEOGRÁFICO PARA O ESGOTAMENTO SANITÁRIO NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL: DIAGNÓSTICO E PROJEÇÕES FUTURAS

Priscila Neiland da Costa, Luiz Felipe Velho(orient)

priscila.akai@gmail.com, luiz.velho@poa.ifrs.edu.br

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Câmpus: Porto Alegre

Estudos relacionados ao esgotamento sanitário envolvem tanto as questões de impactos ambientais, como também de saúde pública. A oferta de esgoto tratado é uma das mais importantes e fundamentais condições para qualidade de vida, para conservação e equilíbrio dos ecossistemas. É no Serviço de Esgotamento Sanitário da FEPAM, que ocorre o licenciamento ambiental estadual das Estações de Tratamento de Esgoto - ETE, por meio de LP, LI e LO. Com base nas licenças emitidas, o presente estudo teve entre seus objetivos analisar a distribuição espacial desses empreendimentos no Estado, observando regiões mais e menos contempladas, e desta forma diagnosticar a atual situação do tratamento de efluente sanitário, bem como analisar as projeções para os próximos anos quanto à operação efetiva de novos empreendimentos. A coleta de dados foi realizada no banco de dados da Instituição, nos processos administrativos de licenciamento e ainda por meio de ofício enviado aos Municípios com Convênio de Delegação de Competência. Esses dados foram inseridos em planilhas Excel, as quais serviram para a geração de 4 mapas temáticos. Dentre os atributos utilizados na elaboração dos mapas estão: número de processo, vigência da licença, população atendida, vazão, tipo de sistema de tratamento e corpo receptor. Por conta da sobreposição de pontos em função da escala, outros mapas ainda poderão ser gerados. Analisando os dados coletados até o momento, verificou-se que existem 193 empreendimentos, sendo 82 com LO, 76 com LI e 35 com LP. Diante da espacialização dos dados, pode-se dizer de maneira preliminar que quanto a empreendimentos em operação a região hidrográfica do Guaíba nas bacias do Lago Guaíba, Sinos e Gravataí possuem maior oferta de tratamento. Já na região do Uruguai percebe-se uma maior concentração na bacia do Rio Negro e na parte oeste da bacia do Santa Maria. Quanto à região do Litoral, a bacia do Tramandaí possui um número maior de LO, enquanto que bacias do Camaquã e São Gonçalo existem poucas ou não há ETE. Com relação a novos empreendimentos a metade norte da região do Uruguai, norte e central da região do Guaíba possuem um número maior de empreendimento na fase de instalação. O estudo aponta que as ETE atendem, atualmente, cerca de 1.447.131 habitantes, equivale a 13% da população do Estado. O estudo também aferiu, com base em dados do IBGE, um prognóstico para os próximos 7 anos, onde aproximadamente a população total atendida por ETE pública seja de 4.285.919 habitantes, totalizando 193 ETE operando. Isso equivalerá a cerca de 37,45% da população prevista para o ano de 2021 no Rio Grande do Sul. Sendo assim, a previsão é promissora, contudo, ainda insuficiente, pois o percentual de população com acesso a ETE estará ainda abaixo dos 40%.

Palavras-chave: Geoprocessamento, Esgoto Sanitário, Diagnóstico

Apoiadores: CNPq/FEPAM